

Pacote externo reduz custo da dívida pública

27 JAN 2001

Argentina

De Buenos Aires

A Argentina conseguiu captar US\$ 350 milhões no mercado interno ontem pagando rendimento de 6,75%, o mais baixo desde julho de 1999. O resultado surpreendeu os analistas econômicos, que esperavam taxas de entre 7,4% e 7,7%.

Os US\$ 350 milhões foram obtidos com a venda de Letes (Letras do Tesouro) de três meses. Na licitação anterior, há quinze dias, o governo ofereceu rendimento de 8,74%. Os principais motivos para a redução da taxa são o pacote de ajuda financeira de US\$ 39,7 bilhões anunciado em 18 de dezembro e a queda nos juros nos EUA.

Em 12 de dezembro, seis dias antes da obtenção da blindagem financeira, a Argentina havia pago 12,18% para colocar o mesmo papel no mercado doméstico.

"O resultado é excelente", afirmou o economista Gonzalo Rodríguez, do Scotiabank Quilmes. "A taxa é muito melhor que a registrada nos períodos anteriores à crise e inferior à que esperava o mercado", acrescentou.

A situação na Argentina se agravou a partir de outubro, com a renúncia do ex-vice-presidente Carlos "Chacho" Alvarez e o crescente temor dos investidores internacionais de que o país entrasse em default.

Na opinião de Rodríguez, uma das razões para o bom resultado é a redução da taxa interbancária de um dia, que está próxima a 6%.

No auge da crise, o índice chegou a 23% para operações em pesos.

O economista Hernán Fardi, da Maxinver.com, afirma que o governo também foi ajudado pela grande liquidez do mercado local. "Estamos voltando à taxa de risco país que existia antes da crise", observa. Segundo Fardi, a única licitação do ano passado que se compara à de ontem ocorreu em março, quando a taxa foi de 6,82%.

Horacio Bonavia, analista da corretora Portfolio Investment, acrescenta que a demanda foi quase o dobro da oferta apresentada pelo governo.

A renovação de Letes no valor de US\$ 10 bilhões está incluída no compromisso do setor privado de financiar o governo em 2001, dentro do pacote de ajuda de US\$ 39,7 bilhões anunciado em dezembro. Metade da blindagem vem de bancos e fundos de pensão locais, que darão recursos ao setor público segundo as condições de mercado.

O subsecretário de Financiamento da Argentina, Júlio Dreizen, afirmou que o país negocia com bancos japoneses a emissão de um bônus em ienes no valor de US\$ 300 milhões a US\$ 500 milhões. No ano passado, o país captou US\$ 1 bilhão com títulos em iene.

A Argentina não lança títulos no exterior desde 31 de agosto. A partir desta data, as taxas exigidas pelos investidores atingiram patamares considerados insustentáveis pelo governo, próximos aos 15%.

(C.T.)